

Apresentação

O número 23 da revista **Claraboia** integra o dossiê temático “Letramentos Acadêmico-Científicos: desafios e possibilidades para a contemporaneidade”, o qual reúne os 17 primeiros textos que apresentam diagnósticos, propostas e reflexões sobre letramentos acadêmicos e científicos, ou, como estamos aqui denominando, letramentos acadêmico-científicos. Os textos abordam tanto o contexto da graduação como pós-graduação, assim como da educação básica como locus importante da iniciação às práticas acadêmico-científicas. Apresentam, também, um olhar para a prática da divulgação científica. Além disso, contempla temáticas diversas, como a “virada decolonial” e “jovens em situação de vulnerabilidade”. Por fim, o número 23 apresenta, na seção “Tema Livre”, quatro textos que tratam, respectivamente, sobre o uso do diário reflexivo na formação docente como instrumento de autoavaliação e construção da identidade profissional; a produção de podcasts no ensino médio como prática pedagógica voltada ao desenvolvimento de multiletramentos e à aproximação da escola à cultura digital; a formação continuada de professoras alfabetizadoras a partir de gêneros de tradição oral, articulando alfabetização e letramento; e uma resenha sobre discursos políticos, violência e crise sanitária na América Latina, que ressalta a necessidade de valorização de produções locais frente à dependência de marcos teóricos europeus.

A relação entre construção de conhecimento na academia, construção de sentidos, pesquisa e produção textual (oral, escrita e multissemiótica) subjaz a escolha do termo ao mesmo tempo em que constitui a noção de letramentos acadêmico-científicos. A universidade é o espaço em que estudantes ingressantes, assim como em qualquer nova experiência, precisam de oportunidades e recursos (humanos, materiais e simbólicos) para aprendizagens, vivências e (form)ação. É nesse escopo que este dossiê se propôs a agrupar trabalhos que contribuíssem para a temática supracitada.

Antes de apresentarmos os artigos vamos discorrer brevemente sobre o Projeto em rede no qual nós, organizadoras deste volume, atuamos. O Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos¹ (LILA) é um projeto integrado (ensino, pesquisa e extensão) e interinstitucional (atuando em instituições públicas estaduais e federais no Estado do Paraná). O projeto tem como objetivo conceber e ofertar ações em prol dos letramentos acadêmico-científicos para as comunidades interna e externas das instituições envolvidas. Trabalhos nos seguintes eixos: i) oficinas e/ou cursos para a comunidade interna e externa; ii) percursos formativos; iii) divulgação científica; iv) eventos (SELAC

¹ <https://sites.google.com/view/lilaparana/in%C3%ADcio>

e ROCA); v) formação continuada; vi) pesquisa; vii) disciplinas no ensino; viii) publicações; ix) monitoria e x) parceria universidade e escola de Educação Básica.

A seguir, sintetizamos cada contribuição.

No artigo **“A produção de um roteiro de podcast de divulgação científica: análise de processos de retextualização”**, de Eliana Merlin Deganutti de Barros, Ágata Carolyne Silva e Vera Lúcia Lopes Cristovão, vinculado ao Laboratório de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA), as autoras apresentam a análise do processo de textualização de uma dissertação de mestrado em um roteiro de *podcast* para o canal *Colmeia Linguística*. A análise das operações de retextualização mostra que é preciso adaptar a linguagem (substituir termos técnicos por vocabulário acessível), inserir exemplos do cotidiano, usar perguntas retóricas e ajustar a pontuação para representar prosódia, transformando um texto formal em um roteiro escrito para ser oralizado. O trabalho evidencia que a retextualização é uma prática didática complexa e importante para as práticas de letramento científico.

Focado em alunos de iniciação científica, o artigo **“Divulgação científica na iniciação científica”**, de Leidiane Raimundo Cordeiro e Clecio dos Santos Bunzen Júnio, problematiza a falta de orientação para a divulgação oral de pesquisas de iniciação científica. Na pesquisa, os autores constatarem que, quando orientados, os estudantes se sentem parte da comunidade científica e desenvolvem letramentos para essa prática acadêmica; entretanto, muitas instituições não oferecem uma formação específica para atuação nesses eventos de letramento acadêmico-científicos. O artigo defende a comunicação oral, enquanto prática de divulgação científica, não apenas publiciza o conhecimento, mas também auxilia na formação científica e acadêmica, ao integrar estudantes às práticas letradas dessas esferas.

O pesquisador Jacieli Ribeiro Rodrigues, em **“Estratégias argumentativas nas introduções de artigos de Linguística”**, ao analisar introduções de artigos de linguística, busca identificar as estratégias argumentativas mais recorrentes. São mapeados argumentos de definição, de comparação, de probabilidade, de causalidade e de autoridade, mostrando como os pesquisadores constroem credibilidade e persuadem o leitor. O texto serve como guia para escritores iniciantes compreenderem mecanismos retóricos utilizados em artigos científicos de Linguística.

O artigo **“Projeto de Incentivo à Pesquisa em Letras (PIPL)”**, de Marcell Aquino e Sibeles Paulino apresenta o Projeto de Incentivo à Pesquisa em Letras, uma iniciativa de extensão da Universidade de São Paulo (USP). O PIPL oferece cursos sobre a elaboração de projetos de pesquisa, artigos e monografias, além de manter um *site* e um perfil no Instagram para divulgar oportunidades.

Os autores destacam que o projeto ajuda alunos a entenderem o processo de pesquisa, incentiva a participação em congressos e cria uma comunidade de aprendizagem crítica.

O texto **“Um olhar para as dificuldades de leitura na educação superior”**, de Leonardo José de Almeida Silva, Celso Francisco Tondin e Laura Silveira Botelho, trata-se de uma metapesquisa sobre estudos que investigam dificuldades de leitura entre universitários. A análise de diversos artigos mostra que problemas de compreensão decorrem de fatores cognitivos (como falta de vocabulário), sociais (desigualdade socioeconômica) e culturais (ausência de hábito de leitura). Os autores ressaltam que desenvolver letramentos acadêmicos exige ações que integrem aspectos cognitivos e socioculturais.

“Letramentos acadêmicos em diálogo: movimentos de pesquisa e escrita”, de autoria de Victoria Wilson e Beatriz Fernanda Fortunato, fundamentado metodologicamente na autoetnografia, acompanha as interações entre uma pós-graduanda e sua orientadora durante a elaboração de uma dissertação. Inspiradas no conceito bakhtiniano de exotopia, as autoras mostram como a dialogicidade e a reescrita colaborativa permitem à orientanda apropriar-se de sua voz autoral e enfrentar as pressões de produtividade da academia. A pesquisa revela que momentos de tensionamento e negociação são fundamentais para a constituição de identidades acadêmicas críticas.

No contexto da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), o texto **“O letramento acadêmico viabilizado pela perspectiva dos gêneros discursivos”**, de Herbert Gomes Faêda, discute o gênero *relatório* como instrumento para desenvolver letramentos acadêmicos. Com base na teoria bakhtiniana dos gêneros, os autores argumentam que a elaboração de relatórios desenvolve competências discursivas, linguísticas e cognitivas, preparando os cadetes para produzir textos científicos, operacionais e administrativos. O texto reforça a necessidade de explorar a dimensão sociocultural do gênero *relatório* para melhorar a formação de militares.

O artigo **“A carta de intenção como prática de letramento”**, de Pamela Tais Clein Capelin e Jocieli Aparecida de Oliveira Pardinho, apresenta uma análise da carta de intenção, documento comum em inscrições de cursos de pós-graduação. Baseados na perspectiva dialógica de cunho bakhtiniano, as autoras afirmam que a carta exige do candidato conhecimentos linguísticos e socioculturais; ela permite que o postulante se posicione no campo acadêmico, construindo sua voz e demonstrando aderência à linha de pesquisa. A pesquisa recomenda que programas orientem os candidatos sobre a escrita desse gênero.

Em **“O ensino da leitura nas aulas de língua inglesa”**, a partir de um microestudo com 11 professores de inglês, as pesquisadoras Heloisa Melo da Silva e Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo investigam estratégias usadas para ensinar leitura. A análise aponta que as aulas, normalmente,

priorizam micro-habilidades (vocabulário, escaneamento, *skimming*) e usam gêneros de entretenimento (músicas, quadrinhos). Segundo as autoras, há pouca ênfase na leitura global e em gêneros acadêmicos, o que restringe a ampliação do repertório dos alunos. Os autores defendem diversificar gêneros e desenvolver estratégias de leitura crítica.

Fabiana da Silva Aymay e Luciane Kirchhof Ticks, no texto **“Pedagogical practices experienced by an undergraduate English teacher within Línguas no Campus Outreach Project”**, apresentam uma análise que tem como locus o projeto “Linguagem em Construção (LinC)”, um espaço de formação de futuros professores de inglês. A pesquisa descreve práticas pedagógicas vivenciadas por uma monitora, utilizando a *Critical Genre Analysis*. Foram identificadas cinco práticas: interagir com os pares, auxiliar o monitor, organizar materiais, mediar atividades e produzir textos. A aluna assumiu os papéis de assistente, aprendiz e monitora, desenvolvendo sua função acadêmica e contribuindo para a formação dos colegas.

Andressa Letícia Villagra Silva e Eliane Gouvea Lousada, no artigo intitulado **“O gênero textual TGI II para a formação de novos pesquisadores”**, comparam a redação de um Trabalho de Graduação Individual (TGI II) antes e depois da tutoria em um laboratório de letramento acadêmico-científico. As pesquisadoras observam melhorias na organização textual, na referência bibliográfica e no posicionamento enunciativo após as sessões de tutoria acadêmica. A experiência demonstra que a mediação de especialistas contribui para formar novos pesquisadores e aprimorar a escrita acadêmica.

“Letramentos acadêmicos na educação básica”, de Zacarias Oliveira Neri, discute a necessidade de introduzir gêneros acadêmicos (resumo, resenha, artigo) já na educação básica, de modo a reduzir o distanciamento entre a cultura escolar e as exigências universitárias. A pesquisa-ação mostra que estudantes que tiveram contato com esses gêneros ainda na escola se engajaram mais e apresentaram melhor desempenho quando ingressaram no ensino superior. O texto defende parcerias entre escolas e universidades para capacitar professores e desenvolver materiais voltados à familiarização com práticas acadêmicas.

Haslan Moreira Costa e Ada Magaly Matias Brasileiro, em **“Letramento acadêmico científico: o livro didático como fio condutor”** analisa o potencial de livros didáticos de língua portuguesa (PNLD 2024) como vetores dos letramentos acadêmico-científicos. Os autores observam a presença, nas coleções investigadas, de gêneros como debates, seminários, infográficos e resumos, que podem servir de fio condutor para a transição entre a escola e a universidade. Entretanto, segundo os autores, muitas atividades se restringem à compreensão de textos, sem incentivar reflexão crítica. O

artigo conclui que o livro didático tem potencial mediador, mas precisa ser complementado por projetos de escrita e leitura científica.

O texto **“Letramentos acadêmicos na educação básica e no ensino superior: as experiências do LPT Acadêmico”**, de autoria de Cleydson Wendel Nunes de Souza, Carlos Henrique Moura Caminha, Joelyne Alves de Oliveira, Rawane Soares Santos e José Ribamar Lopes Batista Júnior, apresenta um relato de experiência voltado para as ações do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT) Acadêmico da Universidade Federal do Piauí. O LPT organiza cursos de extensão, presenciais e *online*, como “Leitura e escrita na universidade” e “Leitura e escrita para jovens”, além de eventos científicos. As atividades promovem o desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita e ampliam a participação da comunidade acadêmica. Os autores destacam que cursos de curta duração complementam a formação e auxiliam estudantes a superar obstáculos na produção científica.

O artigo **“Letramentos acadêmicos e uma ‘virada decolonial’”**, de Maria Elena Pires-Santos e Marcia Palharini Pizzini, baseado em etnografia aplicada, examina a dinâmica de letramentos na fronteira Brasil–Paraguai–Argentina. As autoras analisam a crítica de uma aluna a um manual institucional que privilegia o português e o espanhol, negligenciando o guarani e outras línguas. O estudo argumenta que a exigência de línguas hegemônicas reproduz hierarquias coloniais e defende práticas plurilíngues e decoloniais. A proposta inclui reformular manuais, reconhecer a legitimidade de diferentes línguas e adotar políticas de inclusão.

Maria Taís Oliveira Santana e Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha, no artigo intitulado **“A significação pública da ciência e tecnologia entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social”**, investigam como adolescentes de periferias percebem a ciência e a tecnologia. A análise mostra que precariedade digital, exclusão educacional, insegurança social e desinformação dificultam o letramento científico crítico. Os pesquisadores identificam estratégias usadas pelos jovens para navegar na desinformação e apontam a necessidade de políticas inclusivas e de formação crítica para combater a exclusão epistêmica.

“Letramentos acadêmicos de surdos e o gênero edital”, de Iago Ferraz Nunes e Leila Rachel Barbosa Alexandre, aborda as barreiras enfrentadas por estudantes surdos ao tentarem ingressar na pós-graduação. O estudo identifica o gênero *edital* como um dos principais obstáculos: redigido em português formal, com termos técnicos e prazos apertados, o documento exclui candidatos que têm Libras como primeira língua. Os participantes relatam que dependem de intérpretes ou colegas para interpretar o edital, o que compromete sua autonomia. Os autores recomendam uma adequação nos

editais, produção de vídeos explicativos em Libras, utilização de linguagem mais clara e prolongamento dos prazos.

Os 17 textos do Dossiê mostram a pluralidade de abordagens sobre os letramentos acadêmico-científicos. Eles abordam desde a necessidade de aproximar a educação básica do universo científico, passando pela formação de professores e monitores/tutores, até a democratização da ciência por meio de mídias digitais. Destacam a importância da reflexão sobre gêneros textuais, das ações de extensão e das políticas institucionais que promovam acessibilidade e equidade. Ao reunir pesquisas empíricas, relatos de experiência e estudos teóricos, o dossiê convida educadores, estudantes e gestores a pensar a leitura e a escrita acadêmica como práticas sociais dinâmicas e inclusivas, fundamentais para a formação cidadã e científica no Brasil contemporâneo.

Por fim, este número é complementado com quatro textos de temática livre: um que trata da importância do diário reflexivo da formação do professor como agente de formação, outro que aborda a utilização do podcast em aulas de língua portuguesa do ensino médio, um terceiro que trata de uma perspectiva de professores da alfabetização e do letramento a partir de gêneros da tradição oral e, por fim, uma resenha da obra *Estudios del discurso: política, violencia y crisis sanitaria*.

Élica Oliveira de Jesus e Dimas Henrique Pereira de Oliveira Silva, no texto **“O diário reflexivo no processo de formação de uma professora agente de letramento”**, apresentam uma experiência com o diário reflexivo na formação de uma professora de língua portuguesa. O diário é usado como instrumento de autoavaliação, permitindo que a docente documente e reflita sobre suas práticas, dificuldades e conquistas. Os resultados indicam que a escrita diária ajudou a professora a conscientizar-se de seu papel como agente de letramento e a desenvolver estratégias mais críticas de ensino de leitura e escrita. O estudo recomenda que cursos de formação docente incorporem diários como ferramentas para a construção da identidade profissional.

Ari Elias Barcelos de Oliveira, no texto **“O podcast em sala de aula”**, apresenta um relato do desenvolvimento de oficinas de *podcast* em turmas do ensino médio. Nelas, os alunos foram convidados a planejar, escrever roteiro, gravar e editar episódios sobre temas selecionados. A experiência demonstrou, segundo o autor, que a produção de *podcasts* pode desenvolver competências de leitura, escrita, oralidade e multimodalidade, aproximando a escola da cultura digital. O autor sugere que *podcasts* sejam adotados como ferramenta permanente no ensino de língua portuguesa, a fim de promover multiletramentos.

Jennifer Guimaraes Praxedes e Roberta Negrão Araújo, no texto **“Alfabetização e letramento a partir de gêneros de tradição oral: a perspectiva de docentes”**, apresentam a

elaboração e aplicação de um manual didático-pedagógico voltado à formação continuada de professoras alfabetizadoras, fundamentado em parlendas, cantigas e trava-línguas. O estudo evidencia que o trabalho com gêneros de tradição oral favorece a articulação entre alfabetização e letramento, contribui para superar lacunas intensificadas pela pandemia e amplia o repertório metodológico das docentes, ressaltando a importância da formação continuada como estratégia para a qualidade social do ensino

Para finalizar, este número do periódico publica uma resenha da obra: **“Estudios del discurso: política, violencia y crisis sanitaria”**, a qual compila estudos sobre discursos políticos, violência e a crise sanitária. Os autores do livro discutem manipulações digitais, discursos de transição política e abordagens decoloniais. A resenhista Priscilla Caroline Grandi comenta que, embora o volume reúna pesquisadores de diferentes países latino-americanos, ainda há forte dependência de marcos teóricos europeus; ela sugere a construção de um diálogo mais consistente entre pesquisadores da região e a valorização de produções locais.

Uma boa leitura!

As organizadoras:

Eliana Merlin Deganutti de Barros

Vera Lúcia Lopes Cristovão

Letícia Jovelina Storto